



Instituto Rancho da Luz: espaço de educação e vivências agroecológicas
Institute Rancho da Luz: space for education and agroecological experiences

BARROS, Luciana S.¹; RAMOS, Guilherme S. S.²; EVALD, Ariane³

¹ EAGRO/UFRR, luciana.barros@ufr.br, ²Instituto Rancho da Luz, guilherr151@gmail.com; ³UFRJ, ariane.evald@fau.ufrj.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este relato tem por objetivo apresentar as experiências das visitas técnicas na Chácara Rancho da Luz e demonstrar a contribuição Instituto Rancho da Luz - IRL para o movimento agroecológico de Roraima. O IRL é uma associação sem fins lucrativos, localizada em Boa Vista – RR e tem por objetivo contribuir na construção de uma sociedade mais sustentável, e na conservação da natureza, auxiliando no fortalecimento da educação do campo, em seus diversos segmentos e em bases agroecológicas. Por meio das visitas técnicas, apresenta suas práticas de manejo. Ao longo de 13 anos já recebeu mais de 2000 pessoas de diversas instituições de educação, de pesquisa, dos movimentos sociais, além de agricultores e agricultoras, especialmente da agricultura familiar do estado de Roraima. Por meio dos inúmeros visitantes acredita-se que IRL vem cumprindo seus objetivos. Além de apresentar exemplos de manejo agroecológico na agricultura familiar, demonstrando de maneira eficiente a real possibilidade de produção em ambiente savânico, peculiarmente desafiador, servindo como referência para outros agricultores familiares e profissionais das ciências agrárias na região.

Palavras-chave: visita técnica; solo; savana; Amazônia.

Contexto

O Instituto Rancho da Luz - IRL foi fundado em 11 de junho de 2017, é uma associação sem fins lucrativos e econômicos. Foi concebido a partir das vivências de práticas de educação, extensão e visitas técnicas que ocorriam com frequência, desde 2010, em sua sede, a Chácara Rancho da Luz.

O IRL possui caráter técnico, educacional, científico, filosófico e cultural, e, inspirado na CARTA DA TERRA (UNESCO, 2000) tem por finalidade contribuir na construção de uma sociedade mais sustentável, e na conservação da natureza, na valorização da diversidade cultural e na promoção de uma economia justa e solidária. Contemplando para estes fins as áreas de agroecologia, educação, cidadania, cultura e meio ambiente.

Entre as várias possibilidades de atuação, o IRL se propõe auxiliar no fortalecimento da educação do campo, em seus diversos segmentos, com base nos preceitos da Agroecologia, observando a forma complementar de participação, inclusive com a oferta de atividades práticas.

Nesta perspectiva, vem oportunizando em seu espaço de produção a visita de alunos de nível médio, graduação, pós-graduação, produtores rurais, pessoas



vinculadas aos movimentos sociais ligados à terra, à agroecologia, à educação do campo entre outros.

Possui área de 12 ha, situada em área periurbana da cidade de Boa Vista, Roraima, em ecossistema de savana, bioma amazônico. A propriedade foi adquirida em 2002, a partir de um loteamento de chácaras, resultante da subdivisão de uma fazenda. Atualmente ela encontra-se rodeada por terrenos urbanos, fruto de ocupação desordenada, hoje denominado Loteamento Social João de Barro.

A Chácara é uma propriedade agrícola, sem fins comerciais, manejada dentro dos princípios agroecológicos, com aplicação de diversas práticas dos fundamentos da agricultura biodinâmica. A agricultura biodinâmica tem sua origem na Antroposofia, sob o impulso do filósofo Rudolf Steiner, que considera a propriedade como organismo agrícola com seus processos biológicos e dinâmicos (STEINER, 1924).

Entre as atividades agrícolas desenvolvidas, apresenta uma área com aproximadamente 2ha de sistema agroflorestal - SAF, uma área de produção animal com dois tanques de piscicultura, um setor de criação de aves caipiras e um setor para a meliponicultura. Na área de produção vegetal, uma horta com plantas alimentícias não convencionais – PANCs e um viveiro de mudas, além da produção de diversos tipos de biofertilizantes e um minhocário.

Além das áreas de produção, há o intenso trabalho de florestamento da área com plantio de espécies frutíferas e essências florestais e um conjunto de construções rurais sustentáveis, tais como um círculo de bananeiras e uma bacia de evapotranspiração para recebimento das águas cinzas e negras, respectivamente, advindas da casa do proprietário e agricultor, Guilherme Ramos. É neste de espaço são repassados as vivências e os desafios do agricultor com a produção agroecológica.

Este relato tem por objetivo apresentar as experiências das visitas técnicas na Chácara Rancho da Luz e demonstrar a contribuição do IRL para o movimento agroecológico de Roraima.

Descrição da Experiência

Os visitantes são recebidos com uma breve apresentação do espaço pelo proprietário, que apresenta a Chácara e faz questão de enfatizar que entende a propriedade como individualidade agrícola, pois todos os seus espaços estão interligados, como um organismo. Essa visão é apresentada por Steiner (1924) ao apresentar os fundamentos da Biodinâmica

Os visitantes são levados ao SAF. Este sistema teve seu início de implantação em 2018, com área de aproximadamente 2 ha com a presença de várias espécies frutíferas, essenciais florestais e nativas, tais como castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl.) gliricídias (*Gliricidia sepium*), *Acacia mangium*, pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth.), açaí (*Euterpe oleracea* Mart), entre outras.



Durante a parada no SAF as pessoas sempre se admiram do microclima existente, o que contrasta com o clima da savana. Guilherme comenta sua preocupação em manter o solo da propriedade protegido, de modo a evitar os processos erosivos e a também garantir a dinâmica da ciclagem de nutrientes.

Os solos do estado de Roraima, caracterizam-se por serem de baixa fertilidade (VALE JÚNIOR, 2005), por isso uma das ações mais importantes no manejo do solo dos agroecossistemas é a de garantir a cobertura e manutenção da vida, especialmente às dos microrganismos (MENDES, 2010).

Os alunos dos cursos técnicos e tecnológicos, que são visitas frequentes, muitas vezes acostumados com a agricultura convencional, sempre demonstram surpresas ao descobrir as práticas agroecológicas. A forma como a biodiversidade é valorizada, é verdadeiramente uma lição de respeito e cuidado com o meio ambiente. As perguntas sempre surgiam em profusão, revelando a curiosidade e o interesse despertados pelas práticas sustentáveis (Figura 1).

Figura 1 – Apresentação do SAF à turma do curso técnico em Agropecuária do IFRR – Campus Amajari (2018) e aos participantes da Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária Popular – JURA 2023.



Fonte: Acervo pessoal

Um dos momentos mais interessantes é a parada para observar a paisagem da savana. Uma das coisas mais notórias é a evolução desta paisagem nos limites da chácara. Uma das atenções presentes na fala de Guilherme, é de mantê-la livre do fogo. O fogo é sempre uma ameaça no período de seca na região, que é geralmente entre os meses de outubro a abril (BARBOSA, 2005). Um dos trabalhos que tem sido desenvolvido sistematicamente são os aceiros para impedir a entrada do fogo na propriedade. Apesar de estar cada vez mais ameaçada, tendo em vista ser uma prática na região, mesmo em áreas urbanizadas. É comum as pessoas colocarem fogo em restos de folhagem para a limpeza dos quintais.

A manutenção da cobertura do solo, incrementada pelo material podado oriundos de outras áreas, potencializa a ciclagem de nutrientes, mantém a umidade do solo, e favorece a evolução da savana, que passou de um ecossistema com característica de savana parque para uma savana arbórea aberta (BARBOSA, 2005).



A parada seguinte é dentro da área de produção. Próximo à casa do proprietário observamos uma horta, com uma grande variedade de PANCs, um viveiro de mudas e uma área de produção de bioinsumos. Esta é uma das etapas mais ricas, pois nela podemos observar a rotina estabelecida na propriedade que reflete os conceitos agroecológicos, como por exemplo, o conceito de bem-estar animal, a produção de bioinsumos, como prática sistemática para a manutenção do solo, e produção de mudas (Figura 2).

Figura 2 – Viveiro e horta localizados na área de produção vegetal.



Entre os bio-insumos produzidos na chácara, há produção de bocache, biochar, microrganismos eficientes – EM, composto orgânico, o húmus de minhoca, o húmus de gongolo, os preparados biodinâmicos, fosfito, casca de arroz carbonizada – CAC, biofertilizantes líquidos, obtidos a partir de resíduos diversos.

Na área de produção animal o destaque é o Sisteminha da Embrapa. A lógica do “Sisteminha Embrapa” traz o princípio de integração e escalonamento de produção vegetal e animal (GUILHERME, 2019). A chácara Rancho da Luz busca reproduzir estes princípios. Os peixes são produzidos em dois tanques de 10.000 litros construídos em ferrocimento e seguem o modelo da Embrapa Meio Norte preconizado pelo “Sisteminha Embrapa” adaptado para ganho de sustentabilidade e menor dependência do mercado.

As aves são criadas no sistema semiextensivo, com animais recebendo abrigo, proteção noturna, pastejo rotacionado em quatro piquetes, ração balanceada única para todas as idades. Também é utilizado homeopatia, EMs no equilíbrio das instalações e como probiótico. É mantida uma pequena quantidade de galinhas d’angola, soltas, buscando o controle de animais indesejados, principalmente insetos. Na criação das aves se preconiza principalmente a produção de ovos e esterco. Aliás em um organismo agrícola os animais têm funções diversas destacando-se, além da produção de alimentos a produção de esterco.

Há a produção de abelhas sem ferrão com foco na proteção de espécies locais, polinização e coleta de produtos com própolis, mel e pólen, sendo espécies: Moça

Preta (*Frieseimelitta silvestrii*); Moça Branca (*Frieseomelitta trichocerata*); Benjoí (*Scaptotrigona polysticta*); Érica ou Jandaíra do Lavrado (*Melipona Favosa*), Jupará (*Melipona compressipes*); Mosquito (*Plebeia mínima*) (Figura 3).



FIGURA 3 – Atividades realizadas nas áreas de produção da Chácara. A – Tanque de Piscicultura; B – Visita as instalações das galinhas caipiras e galinheiro; C – Meliponário e D – Apresentação da colmeia em visita técnica,



A



B



C



D

Ao longo de vários contatos durante as visitas técnicas, recolhemos alguns relatos, tais como do professor Danverson Bentes da EAGRO-UFRR, também estudante de Mestrado do curso de Agroecologia da UERR: *“Durante minha visita ao “ Instituto Rancho da Luz” testemunhei diversas práticas sustentáveis, sendo elas respaldadas por pesquisas científicas, o que reforçou sua eficácia e relevância. Essa visita complementou minhas experiências anteriores em estabelecimentos agroecológicos que estão inseridos no Lavrado, savana amazônica em Roraima, que teve como intuito pesquisar quais são as práticas adotadas pelos produtores de agricultura familiar, os desafios e adaptações nessa paisagem. Essas experiências enriquecedoras ajudaram na minha convicção que a agroecologia é uma abordagem interessante para promover a conservação ambiental nos agroecossistemas. A Chácara Rancho da Luz é um modelo inspirador e com grande potencial transformador do pensamento de uma agricultura convencional para uma consciente e sustentável, principalmente nos ambientes de agricultura familiar.*

Resultados

Nestes 13 anos de atividade, a Chácara Rancho da Luz (IRL) abriu suas portas para receber alunos de diversos cursos, educadores, agricultores e pesquisadores, advindos de várias instituições em busca do conhecimento sobre práticas sustentáveis na agricultura.



Com média de 12 visitas por ano e média de 15 pessoas por visitação, estima-se que pelo menos 2000 pessoas já passaram pela chácara.

Dentre as instituições que já realizaram visitas técnica, temos as visitas dos alunos dos cursos de técnico em agropecuária e técnico em piscicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR, os alunos do curso de Educação do Campo e Educação Indígena da Universidade Federal de Roraima - UFRR, os alunos dos cursos de tecnologia em agroecologia e técnico em agropecuária da Escola Agrotécnica de Roraima – EAGRO-UFRR, alunos do curso de mestrado em agroecologia da Universidade Estadual de Roraima - UERR, as agricultoras e agricultores ligados aos Movimento de Mulheres Camponesas - MMC e Movimento dos Sem-terra – MST, pesquisadores Empresa Brasileira de Agropecuária – EMBRAPA, Associação de Agricultores de Roraima, SEBRAE, entre outros.

Ao analisarmos esses números, e as manifestações espontâneas das pessoas que participaram das visitas, verificamos que o IRL vem cumprindo seus objetivos. Além de apresentar exemplos de manejo agroecológico na agricultura familiar.

O modelo agroecológico apresentado pelo IRL mostra de maneira eficiente a real possibilidade de produção em ambiente savânico, o qual é peculiarmente desafiador, servindo como referência para outros agricultores familiares e profissionais das ciências agrárias na região.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Reinaldo Imbrozio; MIRANDA, I. de S. Fitofisionomias e diversidade vegetal das savanas de Roraima. **Savanas de Roraima: etnoecologia, biodiversidade e potencialidades agrossilvipastoris**. Boa Vista, FEMACT, p. 61-78, 2005.

GUILHERME, Luiz Carlos; SOBREIRA, R. dos S.; DE OLIVEIRA, V. Q. Sisteminha Embrapa-UFU-FAPEMIG: Sistema Integrado de Produção de Alimentos-Módulo1: tanque de peixes. 2019.

MENDES, I. de C.; DOS REIS JUNIOR, Fábio Bueno. O uso dos microrganismos como bioindicadores para avaliar qualidade dos solos agrícolas. 2010.

STEINER, Rudolf. **Fundamentos da agricultura biodinâmica: vida nova para a terra**. Antroposófica, 2001.

VALE JÚNIOR, José Frutuoso et al. Solos da Amazônia: etnopedologia e desenvolvimento sustentável. **Revista Agro@mbiente On-line**, v. 5, n. 2, 2011.